

O milagre de Antoine Pinay

22.11.52 RAUL PILLA

ANTOINE PINAY, homem de negócios e até há pouco obscuro político, está fazendo, à frente do governo de França, o que se tem denominado um milagre. Conseguiu, em duas semanas, sustentar o franco e baixar o custo da vida. Que remédio prodigioso utilizou ele no tratamento de uma doença sobejamente conhecida e analisada por todos os políticos e estadistas?

Soube, no complexo quadro sintomático apresentado pela nação francesa, pôr o dedo na causa das causas e pôde ter à mão o remédio. Acentuou êle, de início, ser essencialmente moral a crise política e financeira de que padecia a França. A moeda caía porque ninguém confiava; o custo da vida e a desorganização financeira agravavam-se porque ninguém se dispunha a um sacrificio pelo bem comum e, ao contrário, cada qual procurava o seu interesse imediato em meio da derrocada. Antoine Pinay começou, pois, por fazer um apêlo ao senso moral e à consciencia patriótica do povo francês e teve a boa fortuna de ser atendido. Porque não era um politico gasto nas vas tentativas anteriores e, mais ainda, por cnegar no momento psicologicamente oportuno, logrou inspirar confiança plena aos seus concidapaos. Nisto, em ter podido inspirar confiança, se resume o milagre, pois Pinay não applicou, ou sequer annunciou nenhuma fórmula mágica. Certo, ele ainda podera naufragar na difícil viagem, mas já conseguiu muito mais que qualquer dos seus antecessores.

Desçamos agora dos fatos, aos processos. O «milagre Antoine Pinay» só foi possível graças ao sistema parlamentar, graças à sua mutabilidade, que no regime frances tende realmente a instabilidade, mas, ainda assim, apresenta muito menores inconvenientes que a rigidez do sistema presidencial. Neste, não se poderia produzir o «milagre» e a nação teria de suportar resignadamente, por quatro ou cinco anos, um governo incapaz, se antes disto o desesperó não a lançasse à revolução. E, terminado o período, pouca possibilidade haveria de que um homem politicamente obscuro, como era Antoine Pinay, pudesse ser indicado ao sufrágio popular, num pleito presidencial, que requer nomes em grande evidência.

Graças, pois, ao sistema parlamentar foi que se tornou possível o apregoado milagre de Antoine Pinay.